assuntos como a ma- de Gramado.

ENCONTROS

Clube do Livro

Os próximos dois encontros do Clube do Livro de Canela serão bastante interessantes, segundo Fernando Gomes. Neste mês, o debate ocorrerá no dia 27, a partir das 19h30, no Aroma Literário. O livro será Lavoura Arcaica, de Raduan Nassar, de São Paulo, ganhador do Prêmio Camões 2016. Na véspera, Gomes lembra que será exibido o filme Homônimo (de 2001, com Selton Mello, Raul Cortez e Caio Blat, direção de Luiz Fernando Carvalho), no Espaço Nydia Guimarães, a partir das 19h. A entrada custará 8 reais.

Maio

Para o encontro de maio, que será no dia 25, o Clube busca apoiadores para um debate especial com autor. As obras serão: Eles eram muitos cavalos, de Luiz Ruffato (MG), ganhador dos prêmios Machado de Assis (Biblioteca Nacional), Troféu APCA (Críticos de SP), Jabuti, Hermann Hesse, entre outros. O encontro será às 19h30 no Aroma Literário que está em novo endereço em Canela, na Rua Visconde de Mauá, 641, Centro. Quem quiser apoiar a vinda do renomado autor pode entrar em contato pelo número: (54) 9 9192-6187 ou e-mail: fernando@fccanela.com.br. A partir da próxima semana os livros estarão à disposição no Aroma para venda.

CURSOS

Fazer arte

Neste mês, a artista Giovana Vazzata ministrará cursos de arte na sala multiúso do novo Aroma Literário, em Canela. Os cursos são voltados para adolescentes e adultos. As práticas são: Pinceladas de Mindfulness, Olhar de Monalisa e Pintura em Aquarela para a melhor idade. Para mais informações, o contato da artista é (51) 9-9656-0629 ou pelo e-mail: gvazatta@gmail.com. O valor de investimento é de 50 reais na matrícula e 6x de 159 reais.

LIVROS

O livro é feito de palavras e as palavras são feitas de pessoas. Cada história trilha uma estrada e, nos livros, os caminhos se encontram.

O Clube do Livro de Canela nasceu dentro do Empório e já comemora 11 anos. Fernando Gomes começou a ideia com um grupo de amigos, que, por óbvio, ama ler. E eles se reúnem mensalmente para discutir a leitura de uma obra escolhida em comum acordo. É uma forma de manter a leitura em dia, de celebrar a escrita e manter os vínculos de amizade. Foi ele quem fez esta lista especial de leitura, para que a gente consiga mostrar a importância dos livros na nossa vida.

Confira as sugestões feitas carinhosamente por Fernando Gomes, do Clube do Livro de Canela.

A paixão segundo GH, de Clarice Lispector

Romance-enigma que representa, através de fluxo de consciência, a obra-prima grande autora do Brasil.

A ferro e fogo I e II, de Josué Guimarães

Livro de um dos maiores escritores gaúchos, que nasceu em Canela, escreve da imigração alemã no RS.

Lola Late, de Ana Carolina da Costa e Fonseca

É um livro infantil narrado por sua protagonista, a cachorrinha Lola, que fica agitada com os animais que rondam sua casa, em Gramado. A história mostra os bichos da região serrana e é um convite para observar a natureza.

Por Favor Cuide da Mamãe, de Kyung-Sook Shin

Sensível história universal sobre família e amor.

suporte.culturaviva@cultura.gov.br sex., 19 de set., 16:02

para mim

Olá, **Fernando Gomes**

Sua organização Clube do Livro de Canela, foi certificada como Ponto de Cultura (coletivo sem CNPJ) por um Edital de Seleção da Cultura Viva.

Para manter o certificado pelo Ministério da Cultura é necessário completar a sua inscrição no **Cadastro Nacional de Pontos e Pontões de Cultura, com as informações da organização que foi certificada no Edital.**

Para completar a inscrição, clique aqui!

Josué Guimarães e sua relação com Canela

Produtor e diretor de Literatura da Fundação Cultural refaz um pouco da trajetória de Josué Guimarães na cidade serrana

FERNANDO C. GOMES*

"... como hoje o Otto (Lara Resende), muito cansado, adormecido com a conversa do Fernando Sabino, e quando vocês riam, ele acordava e perguntava "hã? Hã? Hã?" Acordava e ficava bem disposto".

Assim, Josué, com muito humor, conversava informalmente com uma plateia de quase 2 mil estudantes na II Jornada Sul Rio-Grandense de Literatura, ocorrida juntamente com a I Jornada Nacional, na cidade de Passo Fundo, em agosto de 1983. Pelo palco principal passaram também Millôr Fernandes, que falou do teatro brasileiro à época; Lya Luft, sobre a Mulher na ficção; Luis Fernando Veríssimo, sobre processos e temas no Humor; Assis Brasil, abordando a temática e a linguagem de duas de suas obras, entre outros grandes autores do país.

ACERVO DE ADRIANA GUIMARÃES / DIVULGAÇÃO / CP

Rodrigo Guimarães, Josué Guimarães, Adriana Guimarães e Nydia Guimarães em Canela

O ESPÍRITO HUMANO E SEU CARISMA

A Josué coube uma avaliação crítica do evento. É curioso ele chamando à atenção a organização, dizendo que era contra a própria participação no evento, pois já estivera na edição passada (a primeira). Argumenta que seria justo os presentes conhecerem novos autores, e que por essa razão permaneceria discreto durante Canela. A mesma leveza e irreverência ao conversar de igual para igual em uma tenda lotada de novos leitores em Passo Fundo ele imprimia nas obras infantis que escreveu em sua residência do Laje de Pedra. Sua intenção e de Dona Nydia, ao virem morar na serra, era a da tranquilidade para sua escrita. Mesmo buscando a calma para a inspiração criativa, o ambiente vivia cheio de visitas, tos. Nydia e um time formado por outras bravas mulheres, com apoio da Prefeitura, criaram a Fundação Cultural de Canela (FCC), entidade ainda hoje atuante e essencial para o desenvolvimento artístico do município. Com a força de d. Nydia foi possível alavancar também o turismo de eventos culturais na região, embalados com o tradicional Festival de Cinema de Gramado e seu recente Na- em plena Revolução dos Cravos.

Dona Nydia faleceu menos de 3 meses após nossa reunião em sua casa, mas jamais esqueceremos de seu incentivo para que continuássemos. Era uma leitora incansável. Recebia da L&PM caixas de clássicos e lançamentos todos os meses. E os devorava. Aos 82 anos, seguia lendo e sonhando, cercada por seus gatos.

Por iniciativa própria, o Clube

A partir da iniciativa do professor João Armando Nicotti, morador de Canela há pouco mais de um ano, a Fundação Cultural, por meio de seu Departamento de Literatura, chegou a criar em 2019 um novo evento, o Canela Lendo +. Dessa forma, tenta preencher a lacuna deixada por falta de prioridade das gestões municipais. A triste marca é apontada e criticada por grandes escritores que nos visitam, a exemplo de Luiz Ruffato, Juremir Machado, Assis Brasil e Luisa Geisler, e lembrada negativamente pelo professor Nicotti. Todos eles, entre muitos outros, seguem contribuindo para a literatura seguir viva na cidade e região, quando falha o poder público. Infelizmente este ponto negativo na cultura canelense salta aos olhos e vira notícia, prejudicando tanto a imagem junto a formadores de opinião e potenciais turistas como, principalmente, no crescimento humano e intelectual de seus moradores. Negar a arte é um grande erro.

A vinda de Nicotti para Canela é um recente marco literário na cidade. Cursos inéditos, tanto da literatura russa como da brasileira, além de seu incentivo para a realização de projetos inovadores, são novas chances que a serra gaúcha recebe para sua evolução, tal qual quando Josué veio aqui residir. São oportunidades para a discussão com liberdade, diversidade temática e res-

RESISTÊNCIA

O Festival encerrou com a realização de um slam com artistas locais seguido de sarau com Frank Jorge. Em 10 dias de programação, leitores e escritores debateram juntos temas como escrita criativa, mercado editorial, literatura fantástica, o futuro em rede, cultura pop, diversidade e antirracismo.

Na avaliação de Ricardo Bertolucci, secretário de cultura de Gramado, "foi um evento que cumpriu a expectativa. Tivemos falas muito contundentes e pessoas muito importantes que trouxeram sua visão de mundo nas temáticas mais diversas possíveis. Foi um evento que não tratou de um tema apenas, mas de tudo aquilo que a literatura tem o poder de tratar". Para o co-organizador do festival, Fernando Gomes, "foram abordadas questões complexas, como a prática do racismo estrutural, que acontece consciente ou inconscientemente. O festival também ajudou a colocar Gramado no mapa da literatura nacional. Durante a programação, o FiliGram foi convidado para participar do Folio - Festival Literário Internacional de Óbidos, em Portugal, junto com a Flip e a Flipoços", comemora.

MESMO COM TANTA CHUVA, A SANTA SEDE

Fernando Gomes manda notícias e faz um convite. "A **oitava turma da Serra Gaúcha da oficina Santa Sede** – Crônicas de Botequim, iniciada em abril, **chega ao fim** com a publicação da **coletânea Só e bem acompanhado.** A turma (foto ao lado) é variada: reúne desde cronistas iniciantes de cidades próximas a Canela até a experiente e germânica dona Heidi Lauterbach, de 84 anos, passando pelo trio carioca Kiko, Rossana e João, residentes há pouco tempo na região.

Projeto idealizado por Rubem Penz, a iniciativa literária é referência nacional na escrita de crônicas, já agraciada com o Destaque Literário do Prêmio Açorianos 2016 (RS). Ainda conforme Fernando, "a oficina trouxe desafios criativos a serem cumpridos através de nove estilos de crônicas, apresentados e discutidos durante os encontros da Oficina Santa Sede. Desta forma, nasceu a antologia com 81 crônicas escritas por oito autores, além de nove convidados, instigados a versar sobre diferentes temas afeitos ao cotidiano". **A obra será lançada na 69ª Feira do Livro de Porto Alegre, no próximo sábado, 04/11**, às 18h, no 1º andar do Memorial do Rio Grande do Sul. Os livros custam R$ 50 cada.

JUREMIR MACHADO DA SILVA

juremir@correiodopovo.com.br

Culturas

Passei o último final de semana imerso num evento muito bacana, o Canela +, na bela cidade de Canela. Participaram da imersão na Fundação Cultural Nydia Guimarães professores, jornalistas e escritores como Annete Baldi, Gabriela Cerqueira, Marlon Ramos, Rubem Penz, Lélia Almeida, Pedro Gonzaga, Taiasmin Ohnmacht, Luísa Geisler, Henrique Schneider, Cagê Lisboa, Sergius Gonzaga, Altair Martins, Airton Ortiz, Fernanda Bastos, Atena Beauvoir, Zeca Britto, João Armando Nicotti, Enio Martins, os editores do Literatura RS – Vítor Diel e Giovani Urio – e o Luiz Mauricio Azevedo. A mesa de Luiz Maurício e Nicotti sobre a negritude de Machado de Assis foi ótima, assim como a de Taiasmin Ohnmacht, Fernanda Bastos e Marlons Ramos sobre literaturas negras. O mesmo pode ser dito da mesa sobre mulheres na literatura. E de tudo.

Teve exibição dos filmes "Legalidade" e "Bacurau". A coisa rolou até duas da manhã. O Fernando, organizador do evento, sem fazer alarde, botou um belo encontro na rua. De quebra, uma exposição de livros raros, com primeiras edições ou exemplares autografados por autores como um certo Fernando Pessoa, parte do acervo impressionante do professor Nicotti. Eu nunca tinha ouvido Nicotti falar. Ele conhece tudo de literatura russa. Domina a cultura e a língua russas como quem fala "tchê" e "barbaridade". Espantou a todos nós com suas pronúncias de conhecedor do riscado: "Dastaieviski", "Talstai", "Baris". Explicou: "Em russo, o 'o' tônico pronuncia-se como 'a'". Ficamos todos um pouquinho mais cultos.

> Pela primeira vez, falei, numa mesa sobre censura nas artes, com Henrique Schneider e Luís Geisler, numa feirinha ecológica. Ambiente cool, descontraído, verdejante.

Claro que nunca teremos coragem de dizer "Dastaieviski". Precisa bala na agulha para isso. Nunca se perde viagem quando se encontra o Sergius Gonzaga. Ele conta histórias como quem encanta serpentes. Faz parte de um grupo de "causeurs" que tinha em Décio Freitas a figura culminante. É um pessoal que jamais sai de casa sem uma tese para despesas de conversação. Pela primeira vez, falei, numa mesa sobre censura nas artes, com Henrique Schneider e Luís Geisler, numa feirinha ecológica. Ambiente cool, descontraído, verdejante. A Luísa está fazendo muito sucesso com seu livro "Enfim, capivaras". Paramos para ela tirar uma foto com o livro sob o pórtico de Nova Hartz, onde foi proibida de participar da Feira do Livro por interferência de um vereador, que encontrou palavrões no texto, coisas terríveis nestes tempos tão puros.

Eu que não sou fã de risotos, comi o melhor risoto da minha vida, castanhas com abóbora, no restaurante Container. Não é propaganda. É justiça. Como não se sentir bem, numa atmosfera com aura, quando se fica hospedado numa pousada, Encantos da Terra, da Tânia, filha do mítico narrador de futebol da Rádio Guaíba, Pedro Carneiro Pereira? Eu tinha 11 anos quando ele morreu num acidente de automobilismo e não esqueci. Isso é o que se chama de imaginário. No centro de Canela, um homem sorriu para mim. E disparou: "Pensei que estavas morando na Venezuela". Só três passos depois é que pensei em responder: "Não, no Chile de Pinochet".

N afirmação do gurança Públ ele se pronu corrupção prejudica a legitimidade das instit publicanas. Sua decla de abertura de um ser nistério da Justiça e Se são do Dia Internaci cuja passagem foi reg Participaram do event Supremo Tribunal Fed Controladoria Geral da sário, bem como divers

Som

Os desafios para o crescem a cada verdade é que ess da também é res falta de planejamento ao anos. Na maioria das cida leiras, a falta de mobilidad te, tanto por parte do pod quanto pela iniciativa priv gislação e a fiscalização tê cido a cobrança, no entanto minhamos lentamente para nhada inclusão, que é direi o cidadão. Esbarramos na recursos para as adapta não seriam necessárias s fosse feita corretamente de cio. Em muitos casos, a falt ciência ainda é um entrave o dever seja cumprido. Talv de conhecimento sobre a ca de pessoas com necessida ciais tenha nos atrasado ta

Estamos ferindo o pri ir e vir há anos, estamos de lado quem pode e deve to, mas nunca será tarde rigir nossos erros. Se não resolver tudo de imedia

Os artigos publicados com assinatu nal e são de inteira responsabili niao@correiodopovo.com.br. As c da identidade e telefone de contato ção do Correio do Povo, na rua Cal dopovo.com.br. Por razões de clar

GRUPO RECORD RS
PRESIDENTE: Reinaldo Gill | presidencia@gruporecordrs.com.br

CORREIO DO POVO

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600
atendimento@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO PRESENCIAL
Rua Caldas Junior, 219
das 8h30min às 17h30min

ÊNIO
MARTINS

Produtor cultural, músico e consultor em radiodifusão - conceito@yandex.com

Nem álbum, nem CD: projeto

Will.i.am, líder dos "Black Eyed Peas" disse outro dia no talk show de Graham Norton que lançaria um novo álbum em 2017. Aí parou e corrigiu: "album não: projeto. CD e vinil não importam mais". E é isso mesmo. Pegando o gancho no assunto e no nome de Will, aviso que duas bandas locais lançaram novos projetos. A gramadense "Will In The Light"(ex "A Máquina e o Homem") e a canelense "Youseffes". Procure na página do Facebook das bandas os links para ouvir as músicas (e deixem um recado pros caras).

FCC

Tomou posse nesta semana, para o biênio 2017/18, a nova diretoria da Fundação Cultural de Canela: Glenda Viezzer e Fernando Gomes (presidente e vice); Sheila Bertoluci, secretária; conselho fiscal com Marina Gil, Nilda Athaides e Marizabel Viezze. Vale lembrar que no discurso, Fernando Gomes lembrou - certíssimo - que artistas da região "não sobrevivem apenas de sorrisos". E que, portanto, a FCC precisa do apoio do empresariado local.

Comunicando

Um alô pra nova diretora de Comunicação da Prefeitura de Gramado, Lilian Koppe, que me recebeu para uma rápida conversa durante a semana e deixou impressão positiva na conversa que tivemos. Boa sorte/paciência e criatividade, desejo.

O Piano de férias em Gramado

Gente boa e um dos maiores pianistas brasileiros - verbete do dicionário Cravo Albim e tudo mais - está aqui na cidade passeando: Marvio Ciribelli (foto). Acabou de lançar dois trabalhos. Um álbum chamado "Vogue Samba Jazz" (participação de feras como Arthur Maia, Márcio Bahia, entre muitos) e o novo trabalho da lendária banda "Focus" que produziu, chamado "Beyond the Horizon". Marvio também avisou que quer fazer um Festival de Jazz em Gramado num futuro breve.